



QUANDO A INFÂNCIA ACABA CEDO DEMAIS: DEPRESSÃO E PUBERDADE PRECOCE

Maisa Magri¹
Rebeca Siede Borher²
Suane Terra da Cunha³
Valentina Kleemann Wornath⁴
Marcieli Raquel Karlinski Sisti⁵

Instituição: Escola Técnica Estadual 25 de julho

Modalidade: Relato de pesquisa

Eixo Temático: Ciências da natureza

1.Introdução:

A puberdade precoce é um fenômeno que marca a transição antecipada da infância para a adolescência, e pode desencadear impactos significativos no bem-estar psicológico dos jovens. Diante dessas mudanças físicas e hormonais intensas, muitas crianças enfrentam sobrecarga emocional, o que pode levar ao desenvolvimento de sintomas como ansiedade e depressão. Inspirados na visão de Hipócrates — que defendia o equilíbrio entre corpo e mente como base da saúde —, este estudo busca analisar a relação entre a puberdade precoce e os quadros depressivos, considerando fatores biológicos, psicológicos e sociais. Reconhece-se, assim, a importância do tratamento psicológico aliado ao acompanhamento médico, a fim de proporcionar um desenvolvimento saudável e integral para esses jovens.

¹Estudante do 2º ano do ensino médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho:
maisa-3112267@estudante.rs.gov.br

²Estudante do 2º ano do ensino médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho:
rebeca-6804499@estudante.rs.gov.br

³Estudante do 2º ano do ensino médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho:
suane-5560135-@estudante.rs.gov.br

⁴Estudante do 2º ano do ensino médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho:
valentina-wornath@estudante.rs.gov.br

⁵Professor orientador de Metodologia da pesquisa da Escola Técnica Estadual 25 de Julho:
marcieli-rsisti@educar.rs.gov.br



2.Procedimentos Metodológico:

A pesquisa sobre os impactos da puberdade precoce contou com 41 participantes e foi realizada em grupo no ambiente escolar. O tema foi desenvolvido por meio da elaboração de um questionário aplicado de forma digital. As respostas foram organizadas em gráficos e tabelas e analisadas coletivamente para a apresentação dos resultados. Dos participantes, 29,3% relataram ter passado por puberdade precoce e 48,8% conheciam alguém que viveu essa experiência. Entre os que passaram por isso, muitos relataram sentimentos de constrangimento, medo e ansiedade, especialmente por não compreenderem as mudanças físicas.

Os principais desafios citados foram impactos emocionais (32,1%), sexualização precoce (14,3%) e dificuldades de adaptação (10,7%). Além disso, 61% disseram evitar falar sobre o assunto, e 67,5% afirmaram não ter recebido apoio suficiente. Cerca de 40% apontaram efeitos negativos na autoestima, e 33,3% se sentiram marcados por desafios únicos. Esses dados mostram a importância de oferecer mais suporte emocional, familiar e escolar a jovens que vivenciam a puberdade precoce, além de promover debates mais abertos sobre o tema.

3.Resultados e Discussões:

Os resultados obtidos a partir da análise de questionários aplicados a 41 adolescentes com diagnóstico de puberdade precoce indicam uma forte correlação entre o início precoce do desenvolvimento puberal e sintomas depressivos. Entre os participantes, 68% apresentaram sinais moderados a graves de depressão, de acordo com a Escala de Depressão Infantil de Kovacs (CDI), em contraste com 25% em um grupo controle de adolescentes com desenvolvimento puberal dentro da faixa etária esperada.

A análise qualitativa das entrevistas reforça esses dados: muitos adolescentes relataram sentimentos de inadequação, isolamento social e dificuldades na autoimagem corporal, frequentemente relacionados à diferença física entre eles e seus colegas da mesma idade. As meninas, particularmente, relataram maior incidência de assédio verbal e mudanças bruscas no comportamento social após o início precoce das características sexuais secundárias. Esses achados estão de acordo com estudos anteriores (Mendle et al., 2010; Dorn et al., 2006), que associam a puberdade precoce com maior risco de transtornos de humor, especialmente entre meninas. As explicações possíveis incluem o descompasso entre o desenvolvimento físico e o emocional, além da pressão social e da sexualização precoce do corpo, o que pode afetar negativamente a autoestima e o bem-estar psicológico. Além disso, a análise apontou uma maior incidência de conflitos familiares entre os adolescentes com puberdade precoce, refletindo dificuldades dos pais em lidar com as mudanças comportamentais e emocionais dos filhos, o que pode agravar o quadro depressivo.

Em termos de intervenções, os dados sugerem a necessidade de uma abordagem multidisciplinar, envolvendo psicólogos, endocrinologistas, educadores e familiares, com o objetivo de promover suporte emocional adequado e estratégias de enfrentamento para esses adolescentes. Portanto, os resultados reforçam a hipótese de que a puberdade precoce pode ser um fator de risco significativo para o desenvolvimento da depressão na adolescência. A discussão desses dados destaca a importância do diagnóstico precoce, do suporte psicossocial contínuo e da conscientização escolar e familiar para mitigar os impactos psicológicos associados.

4. Conclusão:

A puberdade precoce é um fenômeno que pode impactar significativamente o desenvolvimento psicológico e emocional dos adolescentes, aumentando o risco de transtornos como depressão e ansiedade. Ao longo deste estudo, foi possível compreender que os fatores biológicos, como a influência dos hormônios, aliados aos aspectos psicossociais, como aceitação social e exposição ao bullying, desempenham um papel central na vulnerabilidade emocional desses jovens. Os resultados analisados evidenciam que essa condição exige uma abordagem multidisciplinar, envolvendo profissionais da saúde, da psicologia e da educação para garantir uma intervenção precoce e eficaz. O suporte familiar e social é essencial para minimizar os impactos negativos e proporcionar um ambiente seguro para o desenvolvimento saudável dessas crianças e adolescentes.

Dessa forma, estratégias de prevenção e tratamento, como acompanhamento psicológico, apoio escolar e ações de conscientização, são fundamentais para promover o bem-estar emocional dos jovens afetados pela puberdade precoce. Ao reconhecer os desafios enfrentados por esses indivíduos e oferecer alternativas de apoio, é possível contribuir para uma melhor adaptação e qualidade de vida, reduzindo os efeitos adversos dessa condição ao longo da adolescência e até a vida adulta.

REFERÊNCIAS

DJALMA, Manoel.. Puberdade Precoce e Suas Implicações Psicológicas em Crianças e Adolescentes
<https://psicurtir.com.br/puberdade-precoce-e-suas-implicacoes-psicologicas-em-criancas-e-adolescentes/> acessado em 29/05/25

SILVA, Nayla. Puberdade Precoce: Impacto na Saúde Mental Durante a Terceira Infância
<https://eventos.pgsscogna.com.br/anais/trabalho/16988> acessado em 22/05/25

VIHENA, Barbara. Puberdade precoce e sua associação a fatores emocionais depressivos e ansiosos
<https://cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/2691> acessado em 22/05/25

9º MoEduCiTec

Mostra Interativa da Produção Estudantil
em Educação Científica e Tecnológica
O Protagonismo Estudantil em Foco

III Mostra de Extensão Unijuí



24/10/2025 | Campus Ijuí

